



Ciranda infantil: um espaço de acolhimento e de educação agroecológica *Children's Ciranda: a space for reception and agroecological education*

SANTOS, Suellen Lemes Freire¹; CATENACCI, Vivian Silva²; SANTOS, Fabiane Lemes Freire³; LIRA, Layane Queiroz Ramos⁴

¹ Instituto Federal do Pará, suellen.santos@ifpa.edu.br; ² Associação Brasileira de Agroecologia - GT Infâncias, viviancatenacci@gmail.com; ³ Centro de Aprendizagem Crescer, fabianelemes.santos@gmail.com.br; ⁴ Instituto Federal do Pará, layramos7@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da Ciranda Infantil no III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia que aconteceu no Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, trazendo reflexões sobre a sua importância como local de acolhimento e de educação do saber agroecológico. A experiência permitiu que as crianças participassem das atividades do evento de uma maneira lúdica e com protagonismo na construção das propostas das atividades desenvolvidas. Concluiu-se que a Ciranda Infantil é um espaço necessário para a aproximação das crianças com o debate agroecológico promovido nos eventos que abordam esta temática.

Palavras-Chave: infância; agroecologia; educação.

Contexto

Este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência da Ciranda Infantil no III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia- SNEA, que aconteceu no Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal no ano vigente, trazendo como tema: “Construindo caminhos para o fortalecimento dos territórios do bem viver”.

O SNEA foi realizado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia) em parceria com diversas instituições e organizações nacionais, para promover debates e apresentações de experiências de Educação em Agroecologia. Neste contexto, a Ciranda Infantil foi planejada como forma de acolhimento e de formação das crianças que participariam do evento. Consideramos importante ressaltar que as Cirandas são espaços essenciais nas edições do Congresso Brasileiro de Agroecologia - CBA, evento de referência sobre agroecologia no Brasil e na América Latina, realizado também por iniciativa da ABA. Contudo, apesar da demanda por um grupo de trabalho enredando Infâncias e Agroecologia na Associação, o GT Infâncias foi consolidado, somente, em dezembro de 2021. A necessidade de sua criação partiu dos versos da carta-cordel-manifesto da Ciranda Criativa, do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia que aconteceu em 2019 (<https://aba-agroecologia.org.br/gt-infancias/>).

Já o termo “Ciranda Infantil”, tem a sua origem histórica no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), concebido coletivamente para designar o



espaço de socialização das crianças Sem Terrinha. Essa expressão está ligada diretamente à “(...) cultura popular brasileira, vinculada às danças, às brincadeiras, à cooperação e à coletividade do que é ser criança” (BARCELLOS, 2020, p.104).

Nesse entendimento, a Ciranda Infantil é um laboratório vivo de aprendizagens, onde é possível acompanhar manifestações pautadas na vivência coletiva, no respeito ao próximo e no relacionamento com outras crianças. É nesse espaço que as crianças imaginam, inventam e criam as coisas (ROSSETTO e SILVA 2012, p.126).

Descrição da Experiência

O planejamento da Ciranda Infantil iniciou, ainda que de modo embrionário, na organização geral do III SNEA e contou com a participação de uma representante da coordenação do GT Infância da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), com estudantes e servidores do Instituto Federal do Pará (IFPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A Ciranda Infantil aconteceu entre os dias 04 e 06 de julho de 2023, das 8h às 18h (com intervalo de almoço entre 12h e 14h), mediada por uma equipe composta por: 01 cirandeira na coordenação (GT Infâncias da ABA), 01 cirandeira monitora (servidora pública do IFPA - Campus Castanhal) presente em todas as atividades e 03 cirandeiros monitoras (02 estudantes de pedagogia da UFPA e 01 pedagoga) que participaram mais pontualmente da Ciranda. Integraram o grupo de brincantes: 17 crianças com idade entre 2 e 13 anos, filhas e filhos de participantes do evento, sendo 16 residentes nos municípios de Castanhal, Belém, Ananindeua e Barcarena, todos pertencentes ao Estado do Pará; e uma criança da cidade de Sorocaba-SP.

A coordenação local do evento reservou uma sala como sede da Ciranda e espaço de organização dos materiais utilizados nas atividades, durante os dias de SNEA. Foi neste espaço que aconteceu o acolhimento de quem formava a Ciranda no primeiro dia. A apresentação das crianças inscritas e também dos adultos foi realizada através de uma brincadeira cantada com o nome de cada uma e cada um, que no batuque do pandeiro, relaxaram e se divertiram.

As vivências foram realizadas em diferentes espaços do Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal de forma itinerante para melhor exploração dos ambientes próximos às estruturas oficiais do evento, possibilitando a interação das crianças, com os adultos e com as experiências agroecológicas. A primeira instalação foi construída em meio a natureza, com um tapete redondo feito de chita florida estendido entre árvores e ao lado do auditório central do campus, onde aconteceu a abertura do evento. O local foi estratégico para que os participantes do III SNEA pudessem visualizar e interagir com as crianças e cirandeiros a partir do lema “Agroecologia Começa nas Infâncias”. O varal com textos de raízes cianceiras do poeta Manoel de Barros, desenhos das crianças, livros literários e informativos, chamaram a atenção de muitos adultos que passavam pelo local, sentiram-se convidados a se aproximarem da roda e se juntarem às brincadeiras.



A partir da mediação de leitura do livro “Agora” (PORTOIS, 2019), sentados em roda, todas e todos falaram sobre as brincadeiras que mais gostavam. Entre elas: queimada, futebol, pira-alta, pira-cola, pira-esconde, comidinha, tomar banho no igarapé e histórias compartilhadas. Ao falar das brincadeiras prediletas, cirandeiras e crianças descobriram que alguns brinquedos ganham nomes diferentes, dependendo da região do Brasil. O que as crianças chamam de “pega” no Sudeste, é “pira” no Norte do país. Ao final da conversa, a construção do brinquedo “barangandão”, com retalhos de papel colorido e barbante, fez a festa da criançada, que saiu “ventando” ao pôr do sol.

A contação de histórias e mediação de leitura foram momentos lúdicos e educativos, que as crianças participavam de forma muito espontânea. A temática ecológica e agroecológica esteve presente nos livros que compunham a biblioteca, como “Comilança” (VILELA, 2008), que versou sobre a cadeia alimentar de uma forma leve e divertida. A compostagem e a sua importância para o meio ambiente foi abordada através do livro “A Grande Invenção” (MAESTRI, 2021); a fauna brasileira virou jogo de adivinha com a obra literária “Onça, veado, poesia e bordado” (SOMBRA, 2013). A partir dessas e outras leituras, além da apresentação do vídeo “Comida que alimenta” (<https://youtu.be/z6xAkNPV3QI>), foi realizado um diálogo com as crianças sobre de onde vem a nossa comida, sobre a agricultura familiar, a alimentação saudável e o descarte consciente de materiais orgânicos.

O lanche da Ciranda aconteceu em formato de piqueniques, com toalha xadrez estendida nos ambientes abertos do Campus (Figura 1). Foram oferecidas frutas variadas de cultivo agroecológico. Consideramos que o planejamento dos momentos de partilha dos alimentos, a “comensalidade”, no período da manhã e da tarde, é essencial tanto para a nutrição, quanto para fortalecer o vínculo entre as crianças e os adultos cirandeiros. Nesses momentos de “pausa”, as crianças também aproveitaram para explorar o ambiente e localizar uma variedade de insetos e espécies de plantas. Houve muita interação e curiosidade com a utilização de lupas de aumento, sempre à disposição da criançada.

Todos os momentos ao ar livre proporcionaram grande entrosamento do grupo, que escolhia as mais diversas brincadeiras coletivas: pula-corda, pira, pira-cola, morto-vivo, pira-ajuda, cabo-de-guerra, amarelinha, brincadeira cantada em roda e o desafio de passar por baixo da corda estendida (Figura 2).

Com o objetivo de proporcionar a troca de saberes intergeracionais e possibilitar a interação das crianças com a temática do III SNEA, foram realizadas visitas às instalações pedagógicas e aos espaços “vivos” do evento. Na feira, as crianças tiveram a oportunidade de conversar com os agricultores e artesãos para conhecerem a diversidade de produtos expostos e comercializados neste espaço. Este foi um momento muito precioso para a programação da Ciranda Infantil, em especial, porque era na Feira que estavam os familiares de algumas das crianças. Nas conversas tecidas nas barracas, crianças e cirandeiras (re)conheceram, por exemplo, as sementes de adubação verde do solo, de algodão, açaí e da rainha da



Floresta Amazônica e do Campus Castanhal: a Samaúma. “Como pode uma semente tão pequena guardar uma árvore tão grande?”, se impressionaram as crianças (e os adultos também).

Na visita à unidade demonstrativa do projeto Ibirá Agrossilvipastoril as crianças conheceram algumas plantas medicinais, perceberam como a natureza funciona em sua complexidade e interação. Observaram como os animais podem fazer parte de um sistema agrícola, principalmente a partir da demonstração do “trato de cabras”, e se divertiram muito na observação do experimento (Figura 3).

Uma visita muito esperada e apreciada por todos foi o minhocário, com o relato sobre a organização do espaço, observação de uma grande quantidade de minhocas, suas necessidades e o húmus finalizado: “Pai, eu peguei uma minhoca, mas não todas!” (Jacira, 2 anos). Conheceram também a horta ecológica que não utiliza nenhum agrotóxico e produz alimentos saudáveis. Fizeram também uma visita ao meliponário (local de criação de abelhas nativas sem ferrão) e tiveram a oportunidade de observar as colméias por dentro, ver a retirada e degustar um pouco de mel (Figura 4). As crianças conversaram sobre o papel das abelhas na preservação e no equilíbrio do ecossistema do planeta. Outros animais foram visitados no espaço fazenda, como: vacas, bezerros e porcos.

Um momento importante, inspirado no lema “Agroecologia Começa nas Infâncias”, foi a confecção das bandeiras agroecológicas com representações gráficas das crianças sobre o que consideraram mais importante entre todas as vivências. Essas bandeiras foram levadas por elas, cantando em cortejo, até o palco principal do evento. A participação das crianças finalizou o momento de apresentação dos Tapiris de Saberes e fez a abertura do Painel de Encerramento com o tema: “Caminhando para uma agenda sobre Educação e Agroecologia”.

Como desfecho da Ciranda Infantil foi realizada uma avaliação oral sobre o que as crianças mais gostaram e menos gostaram durante os dias que passaram juntas. No relato sobre o que mais gostaram, citaram: a visita à fazenda, as brincadeiras que fizeram livremente e a modelagem em argila, que era o que estavam fazendo naquele momento. O que nos faz refletir sobre a importância que tem o “tempo presente” para as infâncias. Em relação ao que menos gostaram, destacaram os momentos que estiveram em espaços cobertos e sugeriram que as próximas Cirandas fossem realizadas somente em espaços abertos. O que é um desafio na Amazônia, devido às chuvas diárias. Outro ponto destacado foi o tempo, segundo elas insuficiente, para brincadeiras como pular corda e a pira-cola:

Em minha opinião, a ciranda me fez aprender mais sobre a agroecologia, pois mostraram vídeos explicando sobre o assunto, e o melhor que nós crianças aprendemos brincando. E a equipe que sempre estava presente teve a paciência e a colaboração de cuidar de muitas crianças, o que querendo ou não é cansativo, e eu acho importante ter mais Cirandas, pois a AGROECOLOGIA COMEÇA NAS INFÂNCIAS! Queria agradecer as cirandeiras, as pedagogas e a todos que colaboraram com a Ciranda (FABIANE SANTOS, 10 anos, participante da Ciranda Infantil).



Figura 1- Piquenique realizado em ambiente aberto do campus; **Figura 2-** Crianças brincando de pular corda.



Figura 3- Visita ao projeto Ibirá Agrossilvipastoril e demonstração do “trator de cabras”; **Figura 4-** visita ao meliponário (local de criação de abelhas nativas sem ferrão).

Resultados

Houve significativos momentos de trocas de conhecimentos agroecológicos entre as crianças, principalmente nas rodas de conversa e mediação de leitura. Os relatos trouxeram experiências de plantio, de criação de pequenos animais, de alimentação saudável que eles vivenciam cotidianamente junto aos seus familiares.

Outro ponto fundamental que merece ser destacado é a presença das famílias durante todos os dias, compreendendo que a Ciranda não é apenas um espaço onde as crianças ficam enquanto o evento está acontecendo, mas sim um lugar de imersão científica e popular na Educação em Agroecologia. Essa imersão acontece a partir das brincadeiras, das cantigas, da arte, das descobertas em meio à natureza, no diálogo com os produtores agrícolas e artesãos, nas visitas aos projetos agroecológicos do Campus, que também fazem parte da programação de visitas do evento.



Entre os desafios encontrados, destacamos o planejamento coletivo da Ciranda Infantil, principalmente por ter sido a primeira experiência nesse formato realizada no IFPA - Campus Castanhal. Observamos que é necessário compor uma equipe com um número maior de adultos cirandeiros comprometidos com o processo de construção da Ciranda, da organização dos espaços e do acompanhamento das atividades, para que tudo flua com mais tranquilidade e leveza. Entendemos que é fundamental que o planejamento das atividades seja feito de forma participativa, processual, de preferência com o engajamento de toda a equipe de cirandeiros e cirandeiras. Consideramos importante também que a programação do evento em que a Ciranda Infantil esteja inserida, seja compartilhada com antecedência com esta equipe, para proporcionar a inclusão qualitativa das crianças nos mais variados espaços de troca de saberes.

Referências bibliográficas

BARCELLOS, Luís Henrique dos Santos. **A ciranda infantil e as crianças sem terrinha: educação e vida em movimento**. 2020. 140f. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192820> Acesso em: 10 de julho de 2023.

COMIDA QUE ALIMENTA. Roteiro: Centro Sabiá Direção e Animação 2D: Ianah Maia Direção de Arte: Ianah Maia e Débora Cabral Trilha Sonora: Filipe Barros e Rogério Samico Desenho de Som e Mixagem: Rogério Samico Vozes: Ianah Maia e Rogério Samico., 2015 (4min e 54s).Disponível em: <https://youtu.be/z6xAkNPV3QI> Acesso em: 12 de julho de 2023.

GT Infâncias. **Apresentação**. Disponível em: <https://aba-agroecologia.org.br/gt-infancias/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.snea.aba-agroecologia.org.br/apresentacao/> Acesso em: 10 de julho de 2023.

MAESTRI, Júlio. **A grande invenção**. 1ª Ed. Florianópolis:Ed. do Autor, 2021.
PORTIS, Antoinette. **Agora**. 1ª Ed. Campinas:Saber e Ler, 2019.

ROSSETTO, E. R. A., e SILVA, F. T., 2012, Ciranda infantilIn: **Dicionário da Educação do Campo**. Ed: expressão popular, São Paulo, 2012.

SOMBRA, Fábio. **Onça, veado, poesia e bordado**. 1ª Ed. São Paulo:Moderna, 2013.

VILELA, Fernando. **Comilança**. 1ª Ed. São Paulo:Ed. Difusão Cultural do Livro, 2008.